



Experiências Museográficas: a retomada dos cavaletes de Lina Bo Bardi no MASP

Erica Lelis (IC)

Resumo

Distanciando-se da função única de conservação de obras, o museu, na visão da arquiteta italiana Lina Bo Bardi, deveria ser voltado também ao didatismo, estimulando os visitantes a investigarem e compreenderem as obras ali expostas. Com este objetivo em mente, a atuação de Lina no Brasil foi marcada por uma intensa experimentação dentro do espaço dos museus, tendo como um de seus frutos os cavaletes de cristal do MASP (Museu de Arte de São Paulo), edifício também projetado pela arquiteta. Os cavaletes rejeitavam qualquer forma de ornamentação e hierarquização das obras de arte, tornando-as familiares ao visitante. Em 1996, após uma reforma no MASP, os cavaletes foram retirados e o museu passou a organizar seu acervo em paredes, só retornando em 2015 em uma exposição semi-permanente. O MASP justificou oficialmente que o retorno dos cavaletes ocorreu com a finalidade de revisar o programa museológico do museu e analisar as contribuições espaciais e conceituais deste modelo expositivo. Partindo desta justificativa e da análise de textos acadêmicos redigidos sobre o assunto, esta iniciação científica teve como objetivo estudar a concepção dos cavaletes bem como sua recepção crítica em sua inauguração em 1968 e em sua retomada em 2015.

Palavras-chave:

Cavaletes de Cristal, Lina Bo Bardi, MASP.

Introdução

A arquiteta italiana Lina Bo Bardi chegou ao Brasil em 1946 trazendo da Europa pensamentos que questionavam o papel do museu dentro do espaço urbano. Em seu continente natal, efervescia a discussão de que os museus, bem como outros edifícios públicos, deveriam se integrar na sociedade, buscando reforçar o sentido de coletividade dos centros urbanos. Em 1946 o MASP da Rua Sete de Abril é inaugurado, trazendo consigo a museografia didática de Lina, que defendia a ideia de que o museu deveria criar uma "atmosfera de compreensão de arte"¹, em suas próprias palavras. Para tanto, um sistema expositivo que aproximasse o visitante das obras expostas se fazia necessário. Sistemas tubulares leves suspendiam os quadros, criando uma fluidez no espaço interno da pinacoteca. Atrás dos quadros existia uma pequena descrição da obra, sem nenhum tipo de comentário crítico. Esta organização era proposital, a fim de despertar a curiosidade do visitante e permiti-lo fazer suas próprias questões e investigações. Em 1957 aconteceria a demolição do Belvedere Trianon na Avenida Paulista e Lina visualizou naquele espaço a construção da nova sede do museu. Tendo vivenciado na Sete de Abril a possibilidade da transformação do ambiente a partir da arquitetura interna e externa do museu, o MASP Trianon possibilitou as experiências museográficas da arquiteta. Por fora, uma arquitetura que define o perfil da Avenida Paulista, por dentro, o sistema tubular repensado: os cavaletes de cristais, inaugurados juntos ao museu em 1968. Agora as pinturas são fixadas em suportes de vidro, ajustados por pressão à uma cunha de madeira junto à uma base de concreto.

Por conta de uma série de problemas técnicos, os cavaletes foram retirados e substituídos por paredes de gesso em 1996, quatro anos após a morte de Lina. Foi apenas em 2015, durante a gestão de direção artística de Adriano Pedrosa que os cavaletes retornaram, em uma exposição semi-permanente, sem data marcada para sua retirada, se houver.



Figura 1. Vista lateral do Cavalete de Cristal, 2016.

Resultados e Discussão

O cavalete de cristal é uma peça museográfica que causou certa polêmica desde a sua concepção. A sua retirada em 1996 trouxe à tona diversas questões acerca de problemas técnicos (lâminas de vidro muito delicadas para obras maiores²) bem como discussões sobre o caráter único dos cavaletes aliados a proposta didática idealizada por Lina Bo Bardi.

Conclusões

A retomada dos cavaletes em 2015 significa o retorno do pensamento de Lina sobre o museu moderno, o pensamento de compreensão e formação artística do público. Desde sua retomada, o MASP reforçou seu programa pedagógico com exposições didáticas e conversas sobre o acervo abertas ao público com a participação dos curadores. A retomada dos cavaletes é a retomada da aproximação do museu com seu público.

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora, Prof^a Dr^a Maria de Fátima Morethy Couto e a instituição PIBIC / CNPQ pelo fomento de minha pesquisa.

¹ FERAZ, M. 1993, p.51.

² MIYOSHI, A. 2005, p.389.